

SEC-BA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DO ESTADO DA BAHIA

Professor da Educação
Básica Temporário-
Língua Inglesa

**EDITAL SEC/SUDEPE
Nº 18/2022, DE 10 DE
NOVEMBRO DE 2022**

CÓD: SL-048NV-22
7908433229629

Conhecimentos Específicos Professor da Educação Básica Temporário - Língua Inglesa

1. Interpretação e compreensão dos diversos aspectos textuais; uso e domínio das estratégias de leitura: compreensão geral do texto; reconhecimento de informações específicas.....	7
2. Inferência e predição.....	10
3. Palavras cognatas e falsos cognatos.....	11
4. Abordagem da linguagem sob novos enfoques.....	12
5. Vocabulário: domínio de vocabulário compatível com a interpretação e elaboração de texto, dentro do conteúdo exigido.....	13
6. Aspectos gramaticais: conhecimento dos tempos e modos verbais. Verb to be, regular/irregular verbs (simple present and simple past). Present continuous. Past continuous. Present perfect and past perfect. Present perfect continuous. Future tense: will; going to - nas diversas formas (afirmativa, negativa e interrogativa).....	28
7. Imperative Modals: can, could, should, must, have, may.....	33
8. Passive voice.....	35
9. Uso de preposições e conjunções.....	36
10. Formação e classe de palavras.....	39
11. Pronomes: personal pronouns (object pronouns, subject pronouns); possessive pronouns; possessive adjectives.....	41
12. Relative clauses: who/that/which/whose/whom/where.....	43
13. Comparatives and superlatives.....	44
14. Possessive case.....	45
15. Aprendizagens em língua estrangeira.....	46
16. Relação entre Língua, cultura e sociedade.....	46

Não se esqueça que saber interpretar textos em inglês é muito importante para ter melhor acesso aos conteúdos escritos fora do país, ou para fazer provas de vestibular ou concursos.

Ao decidir pela Língua Inglesa para fazer a prova de língua estrangeira do ENEM, você opta por um idioma de gramática com regras simples, de lógica compreensão, esta escolha é vantajosa para quem não quer cair no engano de se basear no português para responder questões de um idioma completamente diferente dele. Caso você ainda não tenha decidido, veja algumas vantagens em optar por esse idioma na prova de língua estrangeira do ENEM:

- **Gramática simplificada:** diferentemente da língua portuguesa ou espanhola, a língua inglesa possui menor número de tempos verbais, o que simplifica o uso gramatical da língua por completo e, apesar de não seguir a estrutura organizacional semelhante à de nosso idioma nativo (sujeito + verbo + complemento), ela apresenta modificações estruturais mínimas na relação entre pronomes e verbos.

- **Estruturação linguística lógica:** ainda que a língua inglesa seja visivelmente diferente do nosso português, a estrutura deste idioma se dá de forma lógica, há padrões e regras muito bem definidas que auxiliam a compreensão do idioma de modo quase que matemático, e diferentemente da língua inglesa ou espanhola, possui mais regras que exceções.

A grande maioria das questões de língua inglesa na prova do ENEM são baseadas em excertos de textos de livros, artigos e matérias jornalísticas, quadrinhos, charges, tirinhas, entre outros elementos textuais, escritos 100% escritos em inglês. Seus enunciados, porém, são escritos em português, o que pode auxiliar na compreensão do cerne da questão.

São 5 questões de pesos diferentes referentes à língua estrangeira na prova, sendo assim é possível que sua nota final sofra alterações de acordo com os seus erros e acertos, sendo assim é imprescindível estar atento à proposta de cada questão.

Observar os todos elementos que se relacionam com o próprio texto é primordial, os itens adjacentes, como o enunciado, imagens/figuras que acompanham o texto, datas, local, referências bibliográficas, a fonte do texto, o nome do autor ou do veículo de comunicação, entre outros aspectos. Ao analisar atentamente estas informações, durante o processo de captação de dados, pode-se notar indícios que facilitarão a identificação de seu gênero textual (artigo, crônica, reportagem etc.), público-alvo, faixa etária e contexto.

Quando nos deparamos com um texto na língua inglesa, para que possamos realizar não apenas a leitura, mas uma interpretação significativa e coerente, é necessário

identificar elementos chave no decorrer da leitura que de algum modo sintetizam as informações cruciais para a compreensão do texto. Estes elementos especiais podem ser encontrados em aspectos gramaticais do texto, mas podem também ser captados através do contexto presente na narrativa textual. Elementos como o tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), o vocabulário presente, além de outros pontos estratégicos podem ser identificados para a interpretação adequada de um texto em uma questão.

A fim de se possa entender o sentido do texto, antes de uma leitura direta, uma técnica simples deve ser realizada: um escaneamento inicial do texto à procura de palavras-chave e dados relevantes. O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, dentre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer deste escanear inicial. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicadores do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Assim que este primeiro passo é tomado, uma leitura corrente se torna mais fácil e a busca pelo sentido completo do texto, mais coerente. O sentido do texto diz respeito à ideia ou mensagem que o autor do texto pretende passar, e só é possível identificar esta mensagem a partir do conhecimento de palavras, expressões, contextos, aspectos culturais e sociais, entre outros elementos que circundam a língua inglesa e conhecimento de mundo, elemento de extrema importância para a realização da prova do ENEM. A prova de idiomas da prova se baseia primordialmente na interpretação de diferentes gêneros textuais e para realizar uma boa interpretação, é necessário praticar a leitura neste idioma com certa frequência.

Note a seguir alguns exemplos de gêneros textuais e suas principais características em breves descrições:

- **Notícias:** reportagens jornalísticas costumam apresentar temas diversos, entretanto se destacam por apresentarem assuntos relevantes à sociedade de modo geral. Exemplo:

Scientists say cure for baldness could be close

“Help may soon be at hand for those who are losing or have lost their hair. A team of Japanese scientists has discovered stem cells that are vital in the hair regeneration process. This is promising news for the millions of people worldwide who suffer from baldness.

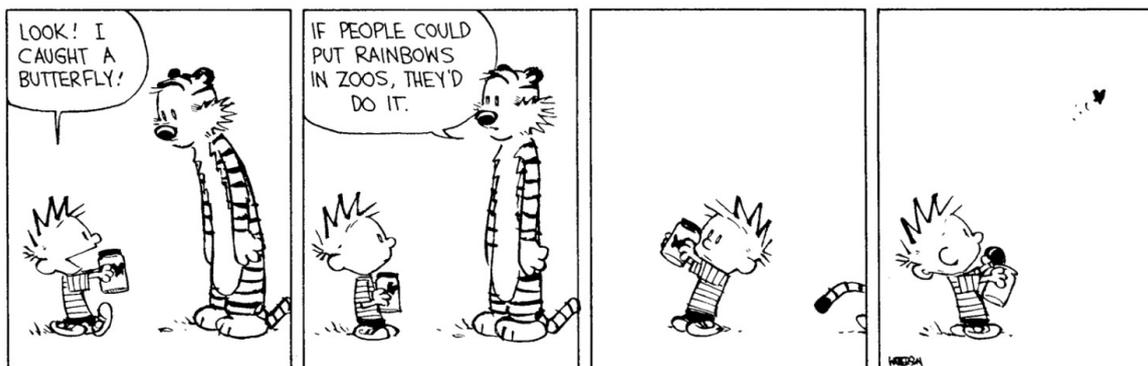
A cure has eluded scientists for decades, despite extensive research and significant investment in research. The scientists are now embarking on clinical research and laboratory trials. They hope to adapt the stem cells to finally create a therapy for hair loss. Baldness predominantly affects men. By the age of 35, around two-thirds of men will experience some degree of hair loss. By the age of 50, up to 85 per cent will experience significantly thinning hair.

MATÉRIA

The scientists took fur cells from mice and cultured them in the lab. They observed that hair growth was a cyclical process within the follicle. They analysed the stem cells and used 220 combinations of chemicals to make the hair re-grow naturally.

Lead scientist Takashi Tsuji said: "Our culture system establishes a method for cyclical regeneration of hair follicles from hair follicle stem cells and will help make hair follicle regeneration therapy a reality in the near future." He added: "Losing hair is not life-threatening, but it adversely affects the quality of life." Sam Baker, a 52-year-old bank worker, hopes the therapy works. He said: "Having a full head of hair again will make me look ten years younger".

Fonte: <https://www.japantimes.co.jp/news/2021/02/14/national/hair-loss-researchers/>



• **Tirinhas/histórias em quadrinhos:** os famosos personagens de tirinhas em inglês, como Calvin and Hobbes, Archie e Peanuts (Charlie Brown), são conhecidos no mundo todo, as tirinhas apresentam uma linguagem leve, engraçada e cômica, mas podem também expor mazelas sociais/culturais através de críticas sutis. Exemplo:

• **Anúncios publicitários:** este gênero textual deve ser lido com muita cautela, pois a imagem apresentada "conversa" com a informação escrita da propaganda, não é apenas uma simples leitura, pois necessita que o leitor possua repertório e conhecimento geral para realizar a interpretação de uma simples peça publicitária, além do conhecimento do idioma por si só. Exemplo:



Exemplos:

- I am 22 years old (Eu tenho 22 anos de idade)
- **You** look tired. (Você parece cansado)
- Pam is upset, and **she** wants Johnny to apologize. (Pam está chateada e quer que Johnny a peça desculpas)
- This desk is old. **It** needs to be restored. (Esta escrivaninha é velha. Ela precisa ser restaurada)
- **We** aren't ready. (Nós não estamos prontos)
- **They** don't eat hot (Eles não comem cachorro-quente)

— Pronomes objeto

Os pronomes objeto são usados para substituir substantivos que são o objeto direto ou indireto de uma oração.

Exemplos:

- Pass **me** the salt. (Passe-me o sal)
- Mom need to talk to **you** (Mamãe precisa falar com você)
- Jessica is crying because Anna lied to **her**. (Jessica está chorando porque Anna mentiu para ela)
- Rachel told **him** yesterday. (Rachel contou para ele ontem)
- Where is my bookmark? I can't find **it**! (Onde está meu marca-páginas? Não consigo encontra-lo)
- She can't come with **us**. (Ela não pode vir conosco)
- My kids study here. Have you seen **them**? (Meus filhos estudam aqui. Você os viu?)

— Adjetivos possessivos (determinantes)

Adjetivos possessivos não são pronomes, mas sim determinantes. É útil aprendê-los ao mesmo tempo que os pronomes, no entanto, porque eles são semelhantes em forma aos pronomes possessivos. Adjetivos possessivos funcionam como adjetivos, então eles aparecem antes do substantivo que eles modificam. Eles não substituem um substantivo como os pronomes.

Exemplos:

- I love **my** new dress (Eu amo meu novo vestido)
- We are going to **your** house (Nós vamos para a sua casa)
- He never shares **his** ideas. (Ele nunca compartilha suas ideias)
- **Her** new bike is broken (A nova bicicleta dela está quebrada)
- The cat is White, but **its** paws are brown. (O gato é branco, mas suas patas são marrons)
- Dad likes to listen to **our** stories. (Papai gosta de ouvir nossas histórias)
- Did you see **their** new car? (Você viu o carro novo deles?)

— Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos substituem os substantivos possessivos como sujeito ou objeto de uma oração. Como o substantivo que está sendo substituído não aparece na frase, ele deve estar claro no contexto.

- This shirt is **mine**. (Esta camisa é minha)
- The backpack is not **yours**. (A mochila não é sua)
- My shoes look like **his**. (Meus sapatos parecem com os dele)
- The school papers are not **hers**. (Os papéis da escola não são dela)
- That house is **ours**. (Aquela casa é nossa)
- Are those boxes **theirs**? (Essas caixas são deles?)

— Pronomes Reflexivos e Intensivos

Os pronomes reflexivos e intensivos são o mesmo conjunto de palavras, mas têm funções diferentes em uma frase. Os pronomes reflexivos referem-se ao sujeito da oração porque o sujeito da ação também é o objeto direto ou indireto. Apenas certos tipos de verbos podem ser reflexivos. Você não pode remover um pronome reflexivo de uma frase porque a frase restante seria gramaticalmente incorreta.

Exemplos:

- I asked **myself** if I really wanted to go. (Eu me perguntei se realmente queria ir)
- Did you hurt **yourself** while playing? (Você se machucou enquanto brincava?)
- He got **himself** in trouble (Ele se colocou em apuros)

She saw **herself** in the mirror. (Ela se viu no espelho)

The dog loves to lick **itself**. (O cão ama se lamber)

We stopped **ourselves** from fighting (Nós nos impedimos de brigar)

Annie and Louise can take care of **themselves**. (Annie e Louise podem tomar conta de si mesmas).

RELATIVE CLAUSES: WHO/THAT/WHICH/WHOSE/WHOM/WHERE

A cláusula relativa, ou Relative Clause, é um tipo de oração dependente. Há um sujeito e um verbo, mas ele não pode ficar sozinho em uma frase. Às vezes é chamada de “cláusula adjetiva” porque funciona como um adjetivo – fornece mais informações sobre um substantivo. A cláusula relativa sempre começa com um “pronome relativo”, que substitui um substantivo, uma frase nominal ou um pronome quando combinados.

Pronome	Refere-se a	Uso
Who	Pessoas	Substitutos para substantivos/pronomes sujeitos (he, she, we, they)
Whom	Pessoas	Substitutos para substantivos/pronomes de objetos (him, her, us, them)
Whose	Pessoas ou coisas	Substitutos para substantivos/pronomes possessivos (his, hers, ours, theirs)
That	Pessoas ou coisas	Pode ser usado para sujeito ou objeto e só pode ser usado em cláusulas relativas restritivas
Which	Coisas	Pode ser usado para sujeito ou objeto, pode ser usado em cláusulas relativas não restritivas e também pode ser usado em cláusulas relativas restritivas

As orações relativas são partes não essenciais de uma frase. Eles podem adicionar significado, mas se forem removidas, a frase ainda funcionará gramaticalmente. Existem dois tipos amplos de orações relativas em inglês. É importante distinguir entre eles porque afeta a escolha do pronome usado para introduzir a oração.

Defining clauses

Uma cláusula definidora ou identificação nos diz de qual pessoa ou coisa específica estamos falando em um grupo maior de pessoas ou coisas. Se uma cláusula relativa definidora for removida, o significado da sentença muda significativamente. Uma cláusula relativa de definição não é separada do resto da frase por vírgulas ou parênteses. Consideramos definidor quando o pronome relativo é o sujeito de uma cláusula relativa definidora. Nesse caso podemos usar ‘who’, ‘which’ ou ‘that’. Usamos ‘who’ para pessoas e ‘which’ para coisas. Podemos usar ‘that’ para pessoas ou coisas.

Exemplos:

- The girl **who talked to me at school** was very beautiful. (A menina que conversou comigo na escola era muito bonita.)
- The cell phone **that was stolen from him yesterday** was found. (O celular que foi roubado dele ontem foi encontrado.)
- The boy **who drew the pictures** has been awarded. (O menino que desenhou as imagens foi premiado.)
- The TV show **which we watched last night** was so funny. (O programa de TV que assistimos ontem à noite foi tão engraçado)

Non-defining clauses

Uma cláusula não definidora ou não essencial nos dá mais informações sobre a pessoa ou coisa sobre a qual estamos falando. Se uma cláusula relativa não definidora é removida de uma sentença, perdemos alguns detalhes, mas o significado geral da sentença permanece o mesmo. Cláusulas relativas não definidoras são sempre separadas do resto da frase com vírgulas ou parênteses.

rors otherwise left unnoticed. Essentially, you should both consider evidence that supports the initial conclusion and evidence that may be contradictory to that conclusion.e

The discussion in auditing circles about professional skepticism and how to appropriately apply it continues. It is a challenging notion that's difficult to adequately articulate.

Source. Adapted from <https://www.berrydunn.com/news-detail/professional-skepticism-and-why-it-matters-to-audit-stakeholders>

The extract that refers specifically to a clash that cannot be avoided is:

- (A) "There is an inevitable tug of war between professional skepticism and audit efficiency";
- (B) "By its definition, professional skepticism is a concept that specifically applies to auditors, and is not on point when it comes to other audit stakeholders";
- (C) "First and foremost, how your auditor applies professional skepticism to your audit directly impacts the quality of their service";
- (D) "This nuanced distinction is necessary to maintain the limited scope to which the definition of professional skepticism applies.the auditor";
- (E) "Essentially, you should both consider evidence that supports the initial conclusion and evidence that may be contradictory to that conclusion".

69.FGV - AFFC (CGU)/CGU/AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO/GERAL/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Professional skepticism and why it matters to audit stakeholders

In auditing, the concept of professional skepticism is ubiquitous. Just as a Jedi in Star Wars is constantly trying to hone his understanding of the "force", an auditor is constantly crafting his or her ability to apply professional skepticism. It is professional skepticism that provides the foundation for decision-making when conducting an attestation engagement.

A brief definition

The professional standards define professional skepticism as "an attitude that includes a questioning mind, being alert to conditions that may indicate possible misstatement due to fraud or error, and a critical assessment of audit evidence." Given this definition, one quickly realizes that professional skepticism can't be easily measured. Nor is it something that is cultivated overnight. It is a skill developed over time and a skill that auditors should constantly build and refine.

Recently, the extent to which professional skepticism is being employed has gained a lot of criticism. Specifically, regulatory bodies argue that auditors are not skeptical enough in carrying out their duties. However, as noted in

the white paper titled Scepticism.The Practitioners' Take, published by the Institute of Chartered Accountants in England and Wales, simply asking for more skepticism is not a practical solution to this issue, nor is it necessarily always desirable. There is an inevitable tug of war between professional skepticism and audit efficiency. The more skeptical the auditor, typically, the more time it takes to complete the audit.

Why does it matter? Audit quality.

First and foremost, how your auditor applies professional skepticism to your audit directly impacts the quality of their service. Applying an appropriate level of professional skepticism enhances the likelihood the auditor will understand your industry, lines of business, business processes, and any nuances that make your company different from others, as it naturally causes the auditor to ask questions that may otherwise go unasked.

Applying skepticism internally

By its definition, professional skepticism is a concept that specifically applies to auditors, and is not on point when it comes to other audit stakeholders. This is because the definition implies that the individual applying professional skepticism is independent from the information he or she is analyzing. Other audit stakeholders, such as members of management or the board of directors, are naturally advocates for the organizations they manage and direct and therefore can't be considered independent, whereas an auditor is required to remain independent.

However, rather than audit stakeholders applying professional skepticism as such, these other stakeholders should apply an impartial and diligent mindset to their work and the information they review. This allows the audit stakeholder to remain an advocate for his or her organization, while applying critical skills similar to those applied in the exercise of professional skepticism. This nuanced distinction is necessary to maintain the limited scope to which the definition of professional skepticism applies.the auditor.

It is also important to be critical of your own work, and never become complacent. This may be the most difficult type of skepticism to apply, as most of us do not like to have our work criticized. However, critically reviewing one's own work, essentially as an informal first level of review, will allow you to take a step back and consider it from a different vantage point, which may in turn help detect errors otherwise left unnoticed. Essentially, you should both consider evidence that supports the initial conclusion and evidence that may be contradictory to that conclusion.

The discussion in auditing circles about professional skepticism and how to appropriately apply it continues. It is a challenging notion that's difficult to adequately articulate.

Source. Adapted from <https://www.berrydunn.com/news-detail/professional-skepticism-and-why-it-matters-to-audit-stakeholders>

The function of the extract “whereas an auditor is required to remain independent” (fifth paragraph) is to bring out a(n):

- (A) gross misunderstanding;
- (B) contrasting situation;
- (C) impending matter;
- (D) appalling context;
- (E) startling episode.

70.FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

How the auditing profession is transforming to meet future challenges

The way that audit professionals work has recently undergone the biggest and fastest change that any of us have experienced in our working lives. COVID-19 has accelerated audit firms’ transition toward new ways of operating that will outlast the immediate effects of the pandemic.

The sudden shift to remote and flexible working by both audit firms and the companies they audit adds a new dimension to the challenge already faced in adapting the audit to a fast-evolving corporate world. Companies’ business models are growing more complex as they move through digital transformation, and this is placing new demands on audit professionals. However, new ways of working will bring important benefits as well as posing challenges that have to be addressed.

As digital technologies and data analysis become increasingly central to the audit process – as well as to companies’ business models – audit firms will require a more diverse range of skills. They have traditionally recruited people with business backgrounds but, in the future, all auditors will need an increased level of technological understanding.

In addition, audit firms will require more people with significant expertise in STEM subjects (science, technology, engineering and mathematics) to enable them to leverage technology effectively for audit purposes. Not all these specialists will become qualified auditors, but some undoubtedly will, and their arrival will increase the diversity of audit teams.

The personal characteristics audit firms look for in new team members will evolve as well. Traditionally, firms have emphasized personal integrity and professional skepticism in audit professionals, and these attributes will undoubtedly remain vital. But in the new and fast-developing environment, auditors will also need to develop even deeper knowledge of business, a powerful curiosity about technologies and an agile mindset that embraces disruption.

The shift in people’s working lives has been extraordinary. However, the reaction to the COVID-19 pandemic has demonstrated that, when the situation demands it, audit firms are capable of rapidly making significant changes to the way they operate.

Increased flexibility will bring other important benefits, especially if it results in firms placing more emphasis on performance in terms of output and productivity. More broadly, the changes brought about by COVID-19 will help to accelerate cultural change in organizations and make them more open to different ways of working.

[...]

Source: Adapted from https://www.ey.com/en_gl/assurance/how-the-auditing-profession-is-transforming-to-meet-future-challenges

Based on the information provided by the text, mark the statements below as true (T) or false (F).

- () Changes in audit operations have been progressing at an unhurried pace.
- () The pandemic has had an impact on the way auditors work.
- () A few experts from different areas may become auditors.

The statements are, respectively:

- (A) F – T – T;
- (B) T – F – F;
- (C) T – F – T;
- (D) T – T – F;
- (E) F – T – F.

71.FGV - TFFC (CGU)/CGU/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

How the auditing profession is transforming to meet future challenges

The way that audit professionals work has recently undergone the biggest and fastest change that any of us have experienced in our working lives. COVID-19 has accelerated audit firms’ transition toward new ways of operating that will outlast the immediate effects of the pandemic.

The sudden shift to remote and flexible working by both audit firms and the companies they audit adds a new dimension to the challenge already faced in adapting the audit to a fast-evolving corporate world. Companies’ business models are growing more complex as they move through digital transformation, and this is placing new demands on audit professionals. However, new ways of working will bring important benefits as well as posing challenges that have to be addressed.

As digital technologies and data analysis become increasingly central to the audit process – as well as to companies’ business models – audit firms will require a more diverse range of skills. They have traditionally recruited people with business backgrounds but, in the future, all auditors will need an increased level of technological understanding.

In addition, audit firms will require more people with significant expertise in STEM subjects (science, technology, engineering and mathematics) to enable them to le-